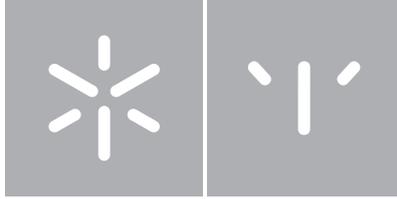


**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Raquel Priscila de Oliveira Felix

**Ajustamento e atitudes paternas durante a  
transição para a parentalidade**



**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Raquel Priscila de Oliveira Felix

**Ajustamento e atitudes paternas durante a  
transição para a parentalidade**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Psicologia Aplicada

Trabalho realizado sob orientação da

**Professora Doutora Bárbara Figueiredo**

## **Declaração**

Nome: Raquel Priscila de Oliveira Felix

Endereço eletrónico: [pg28221@alunos.uminho.pt](mailto:pg28221@alunos.uminho.pt) Telefone: 932838066

Número do Bilhete de identidade: 18015487

Título da dissertação: Ajustamento e atitudes paternas durante a transição para a parentalidade

Orientadora: Bárbara Fernandes de Carvalho Figueiredo

Ano de Conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Psicologia Aplicada

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO,  
MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Introdução .....	6
Método .....	8
Participantes .....	8
Procedimento.....	10
Instrumentos.....	10
Análise Estatística.....	11
Resultados .....	11
Discussão .....	14
Limitações do estudo.....	15
Implicações para a prática e pesquisa .....	16
Referências .....	17

## Índice de Tabelas

Tabela 1 <i>Características sociodemográficas da amostra</i> .....	9
Tabela 2 <i>Ajustamento e atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto</i> .....	13

## Índice de Ilustrações

<i>Figura 1. Variáveis do ajustamento e das atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto</i> .12	
<i>Figura 2. Ajustamento e atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto</i> . .....	12

## **Agradecimentos**

Primeiramente, gostaria de agradecer à Professora Doutora Bárbara Figueiredo por toda a orientação e paciência. À toda a equipa de investigação Family & Human Development, em particular ao Tiago, por toda a ajuda prestada, que sem dúvidas foi determinante para a conclusão deste processo.

A seguir gostaria de agradecer minha à mãe e ao meu pai, por todo o amor, sacrifício e esforço, e dizer que é graças a eles que isso se tornou possível. Aos meus irmãos, Henrique e Simone, pelo apoio que não se traduz em palavras.

À Janine, por nunca ter desistido de me fazer acreditar, e por tantas vezes se preocupar mais comigo do que eu própria. Ao Luís, pela amizade, dedicação e apoio. À Rafa, Ana, Márcia, Vânia e à Sara, por serem o melhor que me aconteceu. À Lili, Joana e a Rita, pela presença e amizade.

### **Resumo**

O ajustamento e as atitudes paternas referem-se especificamente ao desenvolvimento dos homens enquanto pais durante a transição para a parentalidade, o que implica a realização de várias tarefas específicas, a fim de adaptarem a esta nova fase desenvolvimental. O objetivo deste estudo foi avaliar o ajustamento e as atitudes paternas durante a transição para parentalidade em três dimensões: atitudes face ao sexo, relacionamento conjugal e atitudes face à gravidez e ao bebé, avaliando possíveis mudanças ao longo deste período. A amostra constituiu 37 pais primíparos recrutados no Serviço de Saúde Público onde as suas companheiras recebiam acompanhamento obstétrico. As avaliações foram realizadas através de medidas de autorrelato para avaliar o ajustamento e as atitudes paternas e ocorreram em 4 momentos: 1º e 3º trimestre de gravidez, período neonatal e pós-parto. Os resultados sugeriram um efeito significativo do tempo nas atitudes face à gravidez e ao bebé, nomeadamente uma diminuição significativa do 1º e do 3º trimestre para o período neonatal, e um aumento significativo do período neonatal para o pós-parto. Os resultados sugerem que a gravidez poderá ser um período de risco para problemas de ajustamento paterno. A deteção dos pais-homens em risco de problemas de ajustamento paterno no 1º trimestre poderá ajudar a identificar os pais-homens com necessidade de intervenção durante este período.

**Palavras-chave:** Ajustamento paterno, atitudes paternas, relacionamento conjugal, relacionamento sexual, atitudes face à gravidez e ao bebé.

### **Abstract**

Parental adjustment and attitudes refers specifically to the development of men as parents during the transition to parenthood, which implies the accomplishment of several specific tasks in order to adapt to this new developmental phase. The aim of this study was to evaluate parental adjustment and attitudes during the transition to parenthood in three dimensions: attitudes towards sex, marital relationship and attitudes toward pregnancy and the baby, assessing possible changes during this period. The sample consisted of 37 primiparous parents recruited in the Public Health Service where their companions received obstetric follow-up. The evaluations were performed through self-report measures to assess parental adjustment and attitudes and occurred in 4 moments: 1st and 3rd trimester of pregnancy, neonatal period and postpartum. The results suggested a significant effect of time on attitudes towards pregnancy and the baby, namely a significant decrease from the 1st and 3rd trimester to the neonatal period, and a significant increase from the neonatal period to the postpartum period. The results suggest that pregnancy may be a time of risk for parental adjustment problems. The detection of parental men at risk of parental adjustment problems in the first trimester may help to identify those in need of intervention during this period.

**Keywords:** Parental adjustment, paternal attitudes, marital relationship, sexual relationship, attitudes toward pregnancy and the baby.

## Ajustamento e atitudes paternas durante a transição para a parentalidade

As transições desenvolvimentais são caracterizadas como processos de mudança que envolvem a passagem de um estágio a outro no ciclo desenvolvimental, o que exige uma reorganização a nível pessoal e relacional de modo a adaptar-se à uma nova realidade (Cowan, 1991). A transição para a parentalidade constitui uma dessas transições desenvolvimentais, sendo caracterizada por uma série de transformações resultantes de situações ocorridas durante o período de gestação, parto, pós-parto e ainda devido às expectativas dos pais em relação aos seus novos papéis (Figueiredo, 2001).

Tornar-se pai/mãe gera um período de instabilidade que requer respostas comportamentais que promovam a transição para uma parentalidade adequada (Figueiredo, 2001). Deste modo, é necessário o cumprimento de uma série de tarefas específicas inerentes a transição para a parentalidade (e.g., reavaliar a relação com o cônjuge/companheiro; construir a relação com a criança enquanto pessoa separada; reavaliar e reestruturar a sua própria identidade (Canavarro & Pedrosa, 2005)). O bom desempenho na resolução dessas tarefas conduz a uma transição para a parentalidade adaptativa, o que proporciona o ajustamento psicológico e desenvolvimental, preparando para a parentalidade adequada. Pelo contrário, um mau desempenho dessas tarefas pode levar a um aumento de sintomas psicopatológicos e à paternidade inadequada (Cowan & Cowan, 2000). Vários estudos têm apontado para a transição para a parentalidade como um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas psicopatológicos (Figueiredo & Conde, 2011; Matthey, Barnett, Ungerer & Waters, 2000; Moura-Ramos & Canavarro, 2007).

O ajustamento e as atitudes paternas referem-se especificamente ao desenvolvimento dos homens como pais e a sua adaptação na transição para a parentalidade, estes elementos podem ser avaliados pela forma como as relações conjugais e sexuais, a gravidez da parceira e o bebé são vistos (Marks, Wieck, Checkley & Kumar, 1992). A transição para a parentalidade é um acontecimento que redefine a relação conjugal, antes predominante no núcleo familiar. Durante este período a meta da relação conjugal muda a sua ênfase primária para incluir mais funções instrumentais. A este respeito, a maior parte dos estudos empíricos são consensuais ao referir uma menor satisfação conjugal associada ao nascimento de um filho (Cowan & Cowan, 1995; Trillingsgaard, Baucom, & Heyman, 2014). As próprias mudanças implicadas na transição para a parentalidade, nas diversas áreas da vida do indivíduo (pessoais, familiares e noutros contextos), refletem direta ou indiretamente na qualidade da relação entre os cônjuges (Cowan & Cowan, 1988). Verifica-se que há uma diminuição da qualidade do relacionamento

conjugal durante a gravidez e o período pós-parto devido a aspetos como: a diminuição da comunicação entre o casal ou do envolvimento sexual (Menéndez, Hidalgo, Jiménez, & Moreno, 2011; Don & Mickelson, 2014). Cowan (1991) compararam, no seu estudo, a satisfação conjugal no último trimestre da gravidez com o período pós-parto, afirmando também uma queda nos níveis de satisfação. Também outros estudos demonstraram uma diminuição na qualidade da relação conjugal, entre o início da gravidez e o período pós-parto, devido a fatores como um declínio na proximidade e na comunicação, e um aumento dos conflitos entre o casal, que conseqüentemente leva a um declínio da sua satisfação com a relação (Cox, Paley, Burchinal, & Payne, 1999).

A sexualidade, por sua vez, apesar de representar um importante fator emocional na relação, pode ser afetada pela gravidez. Uma vez que para além de impor ao casal uma adaptação a um novo contexto a gravidez impõe, ainda, uma série de alterações físicas e psicológicas características do período gestacional, resultando na diminuição da frequência e da qualidade do relacionamento sexual (Brtnicka, Weiss, & Zverina, 2009). Observa-se que ocorre uma diminuição do interesse sexual, assim como um decréscimo da satisfação e atividade sexual durante o período da gravidez, tornando-se ainda mais evidente após o parto, em que a atividade sexual se torna praticamente inexistente (Condon, Boyce & Corkindale, 2004; Silva & Figueiredo, 2005). Há manutenção do interesse sexual masculino até ao final do segundo trimestre de gestação, seguido de uma diminuição significativa, principalmente no período pós-parto, em que os homens se revelam sexualmente mais desinteressados (Sydow, 1999). Fatores como, o ajuste às mudanças dos papéis sociais durante a transição para a parentalidade, a satisfação conjugal, as alterações ligadas ao nascimento e à amamentação, ou a fadiga, podem estar relacionados com a redução do desejo sexual, da frequência, e dos níveis de satisfação sexual (De Judicibus & McCabe, 2002). A sexualidade pode ser também influenciada pela forma que cada indivíduo a vivencia e pelo próprio contexto social no qual está inserido (Portelinha, 2003). Estas alterações podem ainda ser negativamente afetadas pela intolerância dos pais em relação às mudanças de humor da parceira e o distress causado pelas crescentes preocupações (Kao & Long, 2004).

O investimento afetivo dos pais é um elemento decisivo à qualidade dos cuidados e da interação que providenciam, e, por conseguinte, um fator determinante no desenvolvimento e bem-estar da criança (Brazelton & Cramer, 1990). Homens com atitudes mais positivas em relação à gravidez e ao bebé mostram-se mais envolvidos e mais propensos a ter sucesso no seu envolvimento com a parentalidade e o bebé (Palkovitz & Copes, 1988). Enquanto homens com atitudes negativas apresentam uma interação mais pobre com o bebé (Beitel & Parke, 1998). A literatura indica ainda que o envolvimento do pai

durante a gravidez parece ter importantes implicações para o desenvolvimento das primeiras relações do pai com o bebê (Brazelton & Cramer, 1992). A qualidade da relação dos pais também tem importantes efeitos na medida em que a satisfação conjugal e a autoestima de ambos influenciam no seu cuidado com a criança (Lewia & Feiring, 1998).

Apesar do período de transição para a parentalidade ser um período determinante à qualidade do ajustamento paterno, com consequências no desenvolvimento de toda a família, poucos estudos se concentraram na adaptação dos homens a essa importante transição de vida.

Demonstrada a relação de dimensões como a relação sexual, o relacionamento conjugal e o envolvimento paterno - ao longo da gravidez e com o bebê -, no ajustamento psicológico dos homens (Pinto, Samorinha, Tendais, Nunes-Costa, & Figueiredo, 2017), o presente estudo tem como objetivo principal avaliar o ajustamento e as atitudes paternas durante o processo de transição para parentalidade em três relevantes dimensões: atitudes face ao sexo, relacionamento conjugal e atitudes face à gravidez e ao bebê. Com isso pretende-se verificar as possíveis mudanças ao longo deste período, em quatro momentos distintos: 1º trimestre de gravidez, 3º trimestre de gravidez, período neo-natal e pós-parto. Considerando a revisão da literatura atrás apresentada, espera-se que haja uma mudança no ajustamento paterno desde o primeiro trimestre da gravidez até ao período pós-parto, nomeadamente uma: (a) diminuição do relacionamento conjugal; (b) diminuição das atitudes em relação ao sexo; (c) aumento nas atitudes face à gravidez e ao bebê.

## **Método**

A presente investigação prende-se com uma pesquisa quantitativa, centrando-se num delineamento longitudinal, uma vez que o conjunto de medições foi realizado em quatro momentos distintos.

### **Participantes**

A amostra foi constituída por 37 pais primíparos, recrutados no primeiro trimestre de gravidez no Serviço de Saúde Pública onde as suas companheiras estavam a receber acompanhamento obstétrico. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: (a) não saber ler ou escrever em português, (b) ser residente em Portugal há menos de 10 anos, (c) pais múltiparos, (d) gestações múltiplas e (e) gravidezes com problemas gestacionais. Inicialmente foram contactados 130 participantes

dos quais 121 (93,1%) aceitaram participar e 91 (70,0%) assinaram o consentimento informado *online*. Dos 86 participantes que completaram a primeira avaliação, 37 (43,02%) completaram os quatro momentos de avaliação.

A grande maioria dos participantes eram portugueses (97.3 %), caucasianos (83.8%), casados (73%), empregados (91.9%), possuíam o ensino secundário completo (64.9%), com idades compreendidas entre 25 e 45 anos ( $M= 32.32$ ;  $DP= 3.910$ ). A maioria dos participantes relatou uma aceitação inicial da gravidez muito boa (78.4%) (ver tabela 1).

Tabela 1

*Características sociodemográficas da amostra*

		N=37
Características		%
Nacionalidade	Português	97.3
	Brasileiro	2.7
Etnia	Caucasiano	83.8
	Asiático	5.4
Estatuto Matrimonial	Solteiro	8.1
	Casado	73.0
	Em regime de coabitação	18.9
Estatuto Ocupacional	Empregado	91.9
	Estudante	2.7
	Desempregado	5.4
Grau Académico	< 9	5.4
	[9-12]	64.9
	>12	29.7
Aceitação Inicial da gravidez	Nem boa nem má	2.7
	Boa	18.9
	Muito boa	78.4

## Procedimento

A presente pesquisa foi conduzida de acordo com a Declaração de Helsinki e recebeu a aprovação prévia da comissão de ética da Universidade do Minho. Os participantes foram recrutados aleatoriamente no serviço de obstetria. Após este primeiro contacto com os participantes foi explicado os objetivos e procedimentos do estudo. Mediante a autorização dos mesmos através do consentimento informado, seguiu-se a fase de aplicação dos instrumentos, nomeadamente as versões Pré-natal e Pós-natal do PAPA e um questionário sociodemográfico. As avaliações foram realizadas através da comunicação *online* e ocorreram em 4 momentos distintos: (1) 1º trimestre de gravidez (8-14 semanas de gestação), (2) 3º trimestre de gravidez (28-32 semanas de gestação), (3) período neonatal (até 4 semanas após o parto) e (4) período pós-parto (24 semanas após o parto).

## Instrumentos

*Questionário sociodemográfico.* Foi utilizada uma versão adaptada para pais-homens do questionário proposto por Figueiredo, Teixeira, Conde, Pinto e Sarmiento (2009). Este questionário é constituído por 72 questões abertas e visa descrever a situação social e demográfica do pai-homem, assim como o relacionamento conjugal e agregado familiar, a rede de apoio social e emocional, a gravidez atual da companheira, história ginecológica e obstétrica da gestante, história médica e psicológica e história desenvolvimental.

*Paternal Adjustment and Paternal Attitudes (PAPA), versão Pré-Natal (PN) e Pós-Natal (PP).* O PAPA é um instrumento de autorrelato desenvolvido por Marks, Wieck, Checkley, e Kumar (1992) e adaptado para a população portuguesa por Pinto, Samorinha, Tendais, Nunes-Costa, e Figueiredo (2015). Este instrumento tem como objetivo avaliar o ajustamento e as atitudes paternas durante o processo de transição para a parentalidade através das dimensões: (1) atitudes em relação ao sexo, (2) relacionamento conjugal e (3) atitudes face à gravidez e ao bebé. O questionário é constituído por 30 questões de resposta tipo *Likert* em que a opção de resposta varia entre 1 (Nunca) e 4 (Muito frequentemente). Cada subescala é constituída por 10 itens. Em ambas as versões do PAPA pontuações altas indicam bom ajustamento paterno e atitudes positivas durante a gravidez e período pós-parto. Dos os 30 itens do PAPA-PN, 15 itens (50,0%) são invertidos e dos 30 itens do PAPA-PP, 14 itens (46.7%) são invertidos. Os itens são invertidos tanto para a pontuação total quanto para as subescalas. Ambas as versões em português do PAPA (PN e PP) (escala total e subescalas) usadas neste estudo apresentam boa consistência interna: PAPA-PN ( $\alpha = .91$ ) e PAPA-PP ( $\alpha = .90$ ). Todas as subescalas do PAPA-PN

também apresentaram uma boa consistência interna: atitudes em relação ao sexo ( $\alpha = 0,82$ ), relacionamento conjugal ( $\alpha = 0,74$ ) e atitudes em relação à gravidez e ao bebê ( $\alpha = 0,71$ ). Verifica-se o mesmo nas subescalas da versão PAPA-PP: atitudes em relação ao sexo ( $\alpha = .81$ ), relacionamento conjugal ( $\alpha = .87$ ), e atitudes face à gravidez e ao bebê ( $\alpha = 0,74$ ) (Pinto *et al.*, 2015). Na presente amostra, o coeficiente do *Alpha de Crombach* variou entre  $\alpha = .71$  e  $\alpha = .62$ ).

### **Análise Estatística**

Foi utilizada uma análise multivariada de variância (MANOVA) e uma análise univariada de variância (ANOVA) para medidas repetidas, para analisar a interação do efeito do tempo no ajustamento e nas atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto. O tempo (1º e 3º trimestre de gravidez, período neonatal e pós-parto) foi incluído nos modelos MANOVA e ANOVA como variável independente. Os *scores* das subescalas do PAPA-PN e do PAPA-PP (relação conjugal, atitudes em relação ao sexo e atitudes face à gravidez e ao bebê) foram incluídos no modelo ANOVA como variáveis dependentes.

Apenas foram analisadas as comparações por pares onde os resultados foram significativos. Testes *Post-Hoc* de Comparação por método *Pairwise* foram usadas para determinar a natureza dos efeitos ao longo do tempo. Foram aplicadas Correções de Bonferroni em todos os modelos. As análises estatísticas foram realizadas com o programa SPSS versão 24.0 (SPSS *Inc.*, EUA).

### **Resultados**

Os resultados revelaram que existe um efeito multivariado significativo do tempo no ajustamento e atitudes paternas, *Lambda de Wilks* = 0,64,  $F(9,258) = 5.76$ ,  $p < .001$ . Foi encontrado um efeito univariado marginal do tempo nas atitudes em relação ao sexo,  $F(3,108) = 2.19$ ,  $p > .05$ . Verificou-se também um efeito univariado marginal do tempo no relacionamento conjugal,  $F(3,108) = 2.28$ ,  $p > .05$  (ver Tabela 2). Relativamente às atitudes face à gravidez e ao bebê, os resultados revelaram um efeito univariado significativo do tempo,  $F(3,108) = 11.72$ ,  $p < .001$  (ver Figura 1 e ver Tabela 2).

Testes de contraste *Post Hoc* mostraram que houve uma diminuição significativa na média da variável atitudes face à gravidez e ao bebê, do 1º Trimestre em relação ao Período neonatal, e do 3º Trimestre em relação ao Período neonatal. Observou-se, no entanto, um aumento significativo na média da variável, do Período neonatal para o Período pós-parto. Comparações por método *Pairwise* de Bonferroni revelaram que a média da variável é significativamente diferente entre os momentos 1º

Trimestre ( $M= 34.21$ ,  $DP= 3.11$ ) e Período neonatal ( $M= 32.43$ ,  $DP= 2.43$ ); os momentos 3º Trimestre ( $M= 35.08$ ,  $DP= 2.43$ ) e Período neonatal; e ainda entre os momentos Período Pós-parto ( $M= 34.90$ ,  $DP= 1.90$ ) e Período neonatal (ver Figura 1 e ver Tabela 2).

Foi encontrado um efeito univariado marginal do tempo no PAPA total,  $F(3,108) = 1.727$ ,  $p > .05$  (ver Figura 2).

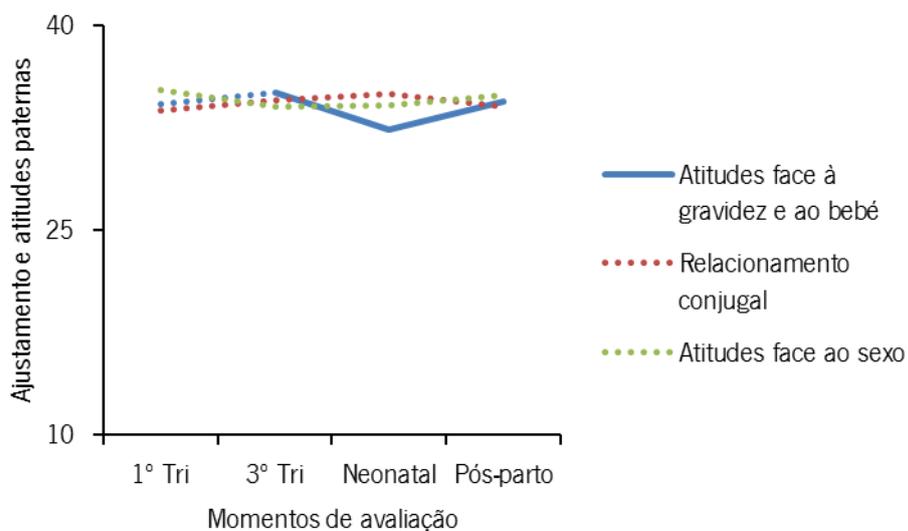


Figura 1. Variáveis do ajustamento e das atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto (Diferenças significativas: traço contínuo; Diferenças não significativas: tracejado)

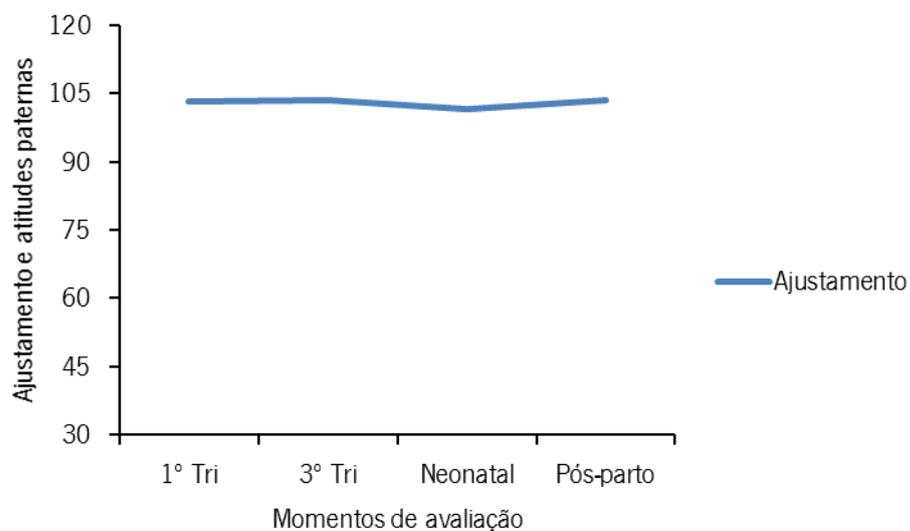


Figura 2. Ajustamento e atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto

Tabela 2

*Ajustamento e atitudes paternas ao longo da gravidez, período neonatal e pós-parto*

Variáveis	Momentos de Avaliação				<i>F</i>	<i>gl</i>	Comparações
	1º Trimestre (1)	3º Trimestre (2)	Período neonatal (3)	Período pós-parto (4)			
	<i>M</i>	<i>M</i>	<i>M</i>	<i>M</i>			
	<i>DP</i>	<i>DP</i>	<i>DP</i>	<i>DP</i>			
atitudes em relação ao sexo	35.27 4.20	34.05 3.72	34.18 4.16	34.91 3.21	2.19	3,108	
relacionamento conjugal	33.72 2.49	34.48 2.35	34.97 2.56	34,05 3.68	2.27	3,108	
atitudes face à gravidez e ao bebé	34,21 3.11	35,08 2,43	32,43 2,43	34,90 1,90	11.72***	3,108	1, 2, 4 > 3
PAPA total	103.21 6.65	103.62 5.70	101.54 6.19	103.40 6.30	1.72	3,108	

Nota. *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão.

\*\*\*  $p < .001$

## Discussão

O objetivo do presente estudo foi avaliar as atitudes e o ajustamento paterno durante o processo de transição para a parentalidade, com o intuito de verificar possíveis alterações ao longo deste período. Neste sentido, foi encontrada uma alteração significativa nas atitudes face à gravidez e ao bebé dos demais momentos de avaliação em relação ao período neonatal.

Os resultados mostraram uma diminuição nas atitudes face à gravidez e ao bebé do 1º e 3º trimestre de gravidez em relação ao período neonatal. Esta diminuição pode estar relacionada com fatores como, o medo relacionado à paternidade, uma vez que neste período podem surgir incertezas e ansiedades sobre responsabilidades futuras (Delmore-Ko, Pancer, Hunsberger e Pratt, 2000). Isso pode ocorrer devido a importantes mudanças que ocorrem no início da gestação, tais como, lidar com a mudança para um novo estilo de vida, mudanças nas interações sociais e a preparação para a parentalidade (Weea, Skouteri, Pier, Richardson & Milgrom, 2011).

Ao encontro destes resultados, Figueiredo e Conde (2011), observaram níveis mais elevados de sintomas de ansiedade e depressão, durante a gravidez (especialmente no 1º trimestre), em comparação a 3 meses após o parto, o que sugere uma diminuição do ajustamento paterno neste período. Um outro estudo, verificou que a alta ansiedade do pai parece interferir com o desenvolvimento da autoeficácia parental (Pinto, Figueiredo, Pinheiro & Canário, 2016), um importante processo psicológico para completar a transição para uma parentalidade de forma adequada (Cowan & Cowan, 2000). Segundo este estudo, no primeiro trimestre da gravidez, os pais com mais sintomas ansiosos mostraram níveis mais baixos de autoeficácia parental. Além disso, pais com sintomas ansiosos mais elevados, desde o primeiro trimestre da gravidez até 6 meses após o parto, mostraram um menor aumento da auto-eficácia parental. Boyce et al. (2007), observou ainda, que o período pré-natal foi mais stressante para os homens do que período pós-natal. Estes resultados apontam a gravidez como um período de risco para o ajustamento paterno. Como tal, é necessária especial atenção ao ajustamento psicológico dos pais durante a gravidez.

Foi observado, ainda, um aumento nas atitudes face à gravidez e ao bebé do período neonatal para o pós-parto. Este aumento pode ser justificado pelo início das práticas parentais, em que ocorre um maior envolvimento dos pais. Um estudo observou que a maioria dos pais apresentam melhor funcionamento psicológico 3 meses após o parto, do que no início da gravidez (Pinto, Figueiredo, Pinheiro & Canário, 2016). Na medida em que os pais estão mais envolvidos na transição para a parentalidade,

o ajustamento psicológico melhora e os sintomas de ansiedade e depressão diminuem. Exemplarmente, os sintomas de depressão diminuem quase linearmente (Figueiredo & Conde, 2011). Um outro estudo verificou que, ocorre um aumento na autoeficácia dos pais a partir de o primeiro trimestre da gravidez até 6 meses após o parto (Pinto, Figueiredo, Pinheiro & Canário, 2016). Essas mudanças podem ser atribuídas à crescente presença da criança na vida dos pais, promovendo uma melhoria no humor destes.

A maior parte da literatura é consensual ao referir uma queda na satisfação e na qualidade do relacionamento conjugal durante o período de transição para a parentalidade (Cowan & Cowan, 1995; Menéndez, Hidalgo, Jiménez, & Moreno, 2011; Trillingsgaard, Baucom, & Heyman, 2014; Don & Mickelson, 2014). Neste sentido, esperava-se uma diminuição da variável relacionamento conjugal ao longo deste período, o que não se verificou. Porém, alguns autores obtiveram resultados semelhantes ao presente estudo. Wallace e Gotlib (1990) referem, no seu estudo, não se ter verificado qualquer diminuição na qualidade do relacionamento conjugal ao longo deste período. Também Price (2004), pesquisou jovens casais que passavam pela transição para a parentalidade e concluiu que a maioria havia percebido, inclusive, uma melhora em sua relação e satisfação conjugal.

No que se refere às atitudes em relação ao sexo, a maior parte dos estudos sugerem que ocorre uma diminuição do interesse sexual, assim como uma diminuição da satisfação e da atividade sexual durante a gravidez e período pós-parto (Condon, Boyce & Corkindale, 2004; Silva & Figueiredo, 2005). Contrariamente, e ao encontro dos resultados analisados no presente estudo, outros investigadores não observaram mudanças na atividade sexual do primeiro para o segundo trimestre, ou verificaram apenas um declínio ligeiro (Bermudéz, Sánchez & Buéla-Casal, 2001). Neste sentido, Sydrom (1999) relata no seu estudo que existe uma manutenção do interesse sexual masculino até ao final do segundo trimestre de gestação. Ainda, Sueiro, Gayoso, Perdiz e Doval (1998), apresentam que nem o desejo sexual nem a frequência sexual são afetados pela gravidez.

### **Limitações do estudo**

Algumas limitações devem ser consideradas. Nomeadamente a natureza voluntária da participação que pode ter levado a um viés de seleção. Os pais que aceitaram participar, e aqueles que responderam a todos os momentos de avaliação, podem estar mais envolvidos e satisfeitos com a gravidez e a experiência pós-parto. Outro aspeto que deve ser considerado é o reduzido tamanho da amostra, que pode justificar a baixa consistência interna dos questionários.

### **Implicações para a prática e pesquisa**

Relativamente aos resultados obtidos no PAPA total é importante referir que o ponto de corte clínico do instrumento é de 95 para o PAPA-PN e 92 para o PAPA-PP (Pinto *et al.*, 2015). No presente estudo a média dos participantes em ambas as versões ficaram entre 101,5 e 103,6, o que indica que na generalidade os participantes apresentam ajustamento paterno.

Este estudo evidenciou a gravidez como um período de risco para o desenvolvimento de atitudes negativas em relação a parentalidade nos pais, o que pode resultar num mau ajustamento e consequentemente numa parentalidade inadequada. Esta conclusão é importante pois indica a necessidade da intervenção neste período, o que permite adequar e estruturar uma intervenção precoce (Deave & Johnson, 2008) promovendo uma melhor adaptação dos pais (Kao & Long, 2004). Uma vez que um mau ajustamento pode ter um impacto negativo a médio e a longo prazo, quer ao nível da saúde física, quer ao nível do bem-estar psicológico da mulher e do homem (Schulz, 2015; Figueiredo & Conde, 2011; Moura-Ramos & Canavarro, 2007), assim como prejuízos à interação do casal (Silva & Figueiredo, 2005; Cowan & Cowan, 1995) e ao desenvolvimento da criança (Feldman, 2000).

Para além disso este estudo contribuiu para a atenção à figura masculina no processo de transição para a parentalidade, como alguém que vive uma transição importante do ciclo vital. Nesse sentido, aponta-se para a realização de outras pesquisas que abordem o pai, uma vez que as suas dificuldades e satisfações neste período é um tema ainda pouco explorado.

### Referências

- Beitel, A. H., & Parke, R. D. (1998). Paternal involvement in infancy: The role of maternal and paternal attitudes. *Journal of Family Psychology, 12*, 268-288. doi:10.1037/0893-3200.12.2.268
- Bermudéz, M. P., Sanchez, A. I. & Buéla-Casal, G. (2001). Influence of the gestation period on sexual desire. *Psychology in Spain, 5*(1),14-16.
- Boyce, P., Condon, J., Barton, J., & Corkindale, C. (2007). First-time fathers' study: psychological distress in expectant fathers during pregnancy. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, 41*(9), 718-725.
- Brazelton, T. B., & Cramer, B. (1990). Earliest relationship: parents, infants, and the drama of early attachment. Cambridge, MA, Perseus.
- Brazelton, T. B., & Cramer, B. G. (1992). As primeiras relações. São Paulo: Martins Fontes.
- Britncka, H., Weiss, P., & Zverina, J. (2009). Human sexuality during pregnancy and the postpartum period. *Bratisl Lek Listy, 110*(7), 427-431.
- Canavarro, M. C., & Pedrosa, A. (2005). *Transição para a parentalidade: Compreensão segundo diferentes perspectivas teóricas*. In I. Leal (Ed.), *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século.
- Condon, J. T., Boyce, P., & Corkindale, C. J. (2004). The first-time fathers study: A prospective study of the mental health and wellbeing of men during the transition to parenthood. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, 38*, 56-64. doi:10.1111/j.1440-1614.2004.01298.x
- Cowan, P. C., & Cowan, P. A. (1988). Who does what when partners become parents: Implications for men, women and marriage. In R. Palkovitz & M. B. Sussman (Eds.), *Transitions to parenthood* (pp. 105-113). New York: The Haworth Press.
- Cowan, P. A. (1991). Individual and family life transitions: A proposal for a new definition. In P. A. Cowan & M. Hetherington (Eds.), *Family Transitions* (pp. 3-26). Hillsdale, NJ: Erlbaum Association.

Cowan, C. P., & Cowan, P. A. (1995). Interventions to ease the transition to parenthood: Why they are needed and what they can do. *Family Relations Special Issue: Helping Contemporary Families*, 44, 412 – 423. doi:10.2307/584997

Cowan, C. P., & Cowan, P. A. (2000). *When partners become parents: The big life change for couples*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

Cox, M. J., Paley, B., Burchinal, M., & Payne, C. C. (1999). Marital perceptions and interactions across the transition to parenthood. *Journal of Marriage and Family*, 61, 611-625.

Deave, T., & Johnson, D. (2008). The transition to parenthood: What does it mean for fathers? *Journal of Advanced Nursing*, 63 (6), 626-633.

Delmore-Ko, P., Pancer, S. M., Hunsberger, B., & Pratt, M. (2000). Becoming a parent: The relation between prenatal expectations and postnatal experience. *Journal of Family Psychology*, 14(4), 625.

De Judicibus, M. A., & McCabe, M. P. (2002). Psychological factors and the sexuality of pregnant and postpartum women. *Journal of Sex Research*, 39(2), 94-103.

Don, B., & Mickelson, K. (2014). Relationship Satisfaction Trajectories Across the Transition to Parenthood Among Low-Risk Parents. *Journal of Marriage and Family*, 76, 677– 692.

DOI:10.1111/jomf.12111

Feldman, R. (2000). Parents' convergence on sharing and marital satisfaction, father involvement, and parent–child relationship at the transition to parenthood. *Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health*, 21(3), 176-191.

Figueiredo, B. (2001). Perturbações psicopatológicas do puerpério. In M.C. Canavarro (Ed.). *Psicologia da gravidez e da maternidade* (161-188). Coimbra: Quarteto.

Figueiredo, B., Teixeira, C., Conde, A., Pinto, A., & Sarmiento, P. (2009). Utentes da consulta externa de ginecologia/obstetrícia da Maternidade Júlio Dinis. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 41, 45-64. Acedido em <https://docs.google.com/file/d/0B0LP1bS3g1daUIR6VVY2RWxzanM/edit>

Figueiredo, B., & Conde, A. (2011). Anxiety and depression symptoms in women and men from early pregnancy to 3-months postpartum: parity differences and effects. *Journal of Affective Disorders*, 132, 146-157. doi:10.1016/j.jad.2011.02.007

Menéndez, S. Hidalgo M. V., Jiménez, L. & Moreno, M. C. (2011). Father Involvement and Marital Relationship during Transition to Parenthood: Differences between Dual and Single-Earner Families. *The Spanish Journal of Psychology*, 14(2), 639-647 ISSN 1138-7416  
[http://dx.doi.org/10.5209/rev\\_SJOP.2011.v14.n2.12](http://dx.doi.org/10.5209/rev_SJOP.2011.v14.n2.12)

Kao, CH., & Long, A. (2004). First-time Taiwanese expectant fathers' life experiences during the third trimester of pregnancy. *The Journal of Nursing Research*, 12(1), 60-71.

Marks, M. N., Wieck, A., Checkley, S. A., & Kumar, R. (1992). Contribution of psychological and social factors to psychotic and non-psychotic relapse after childbirth in women with previous histories of affective disorder. *Journal of Affective Disorders*, 29, 253-264. doi:10.1016/0165-0327(92)90110-R

Matthey, S., Barnett, B., Ungerer, J., & Waters, B. (2000). Paternal and maternal depressed mood during the transition to parenthood. *Journal of affective disorders*, 60(2), 75-85.

Moura-Ramos, M., & Canavarro, M. C. (2007). Adaptação parental ao nascimento de um filho: Comparação da reactividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. *Análise Psicológica*, 25(3), 399-413.

Schulz, A. (2015). Fatherhood and psychological distress: paternal depression, anxiety and stress in the perinatal period. Ph. D. Thesis, Deakin University, Australia.

- Silva, A., & Figueiredo, B. (2005). Sexualidade na gravidez e após o parto. *Psiquiatria Clínica*, 25(3), 253-264.
- Palkovitz, R., & Copes, M. (1988). Changes in attitudes, beliefs and expectations associated with the transition to parenthood. *Marriage & Family Review*, 12(3-4), 183-199.
- Portelinha, C. (2003). *Sexualidade durante a Gravidez*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Pinto, T. M., Figueiredo, B., Pinheiro, L. L., & Canário, C. (2016). Fathers' parenting self-efficacy during the transition to parenthood. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 34(4), 343-355.
- Pinto, T. M., Samorinha, C., Tendais, I., Nunes-Costa, R., & Figueiredo, B. (2015). Paternal Adjustment and Paternal Attitudes Questionnaire: Antenatal and Postnatal Portuguese Versions. Assessment, Published online before print. doi:10.1177/1073191115621794
- Price, M. (2004). Young couple's experience of change in their marital relationship across the transition to parenthood. *Dissertation Abstracts International: section B: the sciences and engineering*, 64(8), 40-57.
- von Sydow, K. (1999). Sexuality during pregnancy and after childbirth: a metacontent analysis of 59 studies. *Journal of Psychosomatic research*, 47(1), 27-49.
- Trillingsgaard, T., Baucom, K. J., & Heyman, R. E. (2014). Predictors of change in relationship satisfaction during the transition to parenthood. *Family Relations*, 63(5), 667-679.
- Wallace, P. M. & Gotlib, I. H. (1990). Marital adjustment during the transition to parenthood: Stability and predictors of change. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 21-29.
- Sueiro, E., Gayoso P., Perdiz C. & Doval J. L. (1998). Embarazo e Sexualidad. *Atencion Primaria*, 22 (6) ,340-346

Wee, K. Y., Skouteris, H., Pier, C., Richardson, B., & Milgrom, J. (2011). Correlates of ante-and postnatal depression in fathers: a systematic review. *Journal of affective disorders, 130*(3), 358-377.